

AMOR DIANTE DE RELACIONAMENTO

O amor é fonte inexaurível de bênçãos e medicamento eficaz para curar as feridas do sentimento.

Quanto mais se expande no coração, mais concessões de alegria e de felicidade proporciona.

Depositário de força incomum, arrasta outras vidas que estavam para sucumbir, na direção dos altos cimos da esperança e da paz.

Fluxo contínuo de energia instalado no indivíduo, enriquece-o de coragem e valor para os empreendimentos mais difíceis que executa com prazer.

É o mais vigoroso elo de sustentação dos relacionamentos humanos, especialmente quando sustentado pela generosidade que mantém vivos os ideais de enobrecimento.

Não se entorpece quando surgem dificuldades, nem desiste de lutar se enfrenta desafios que devem ser superados.

Ocorre, no entanto, que as heranças psicológicas humanas, nem sempre felizes quando se referem ao amor, estabelecem parâmetros para que viceje ditoso, e porque destituídos de legitimidade produzem desencantos e sofrimentos.

Nos relacionamentos familiares, o comportamento de pais castradores ou possessivos, negligentes ou manipuladores, marca de tal forma o sentimento do amor, que aqueles que o experimentaram nessa condição, armam-se para evitá-lo ou negam-se a dar-se-lhe, receando tornar-se vítimas novamente.

Em outras ocasiões, a confusão dos sentimentos que decorre da incompreensão do seu conteúdo, confundido com desejos sexuais e arbitrárias dominações, leva a uma total distorção dos seus elementos constitutivos, gerando reações que não lhe correspondem à realidade.

Insegurança e instabilidade emocional apresentam-se como necessitadas de amor, quando, em realidade, precisam mais de terapia do que de envoltórios afetivos, a fim de que não descarreguem noutrem os conflitos que não foram resolvidos, gerando agressividade e cobrança.

Não raro, o desconhecimento do amor e da sua finalidade na existência humana induz a comportamentos esdrúxulos, nos quais a segurança da afetividade está na programação da sua perenidade.

É comum viver-se o presente, pensando-se no futuro, desejando-se que nunca sofra modificação, como se a vida fosse constituída de mesmices e repetições de sentimentos da mesma qualidade.

Noutras vezes, as lembranças do que já se fruiu estabelecem falsas necessidades para que novamente repitam-se, tornando o presente um campo de batalha em contínuo combate.

O hoje não pode ser como ontem e certamente não será igual ao amanhã. Cada época é portadora das suas específicas manifestações, expressando fatores próprios que a caracterizam.

O amor somente é válido quando vivido no momento, conforme se apresenta, sem saudades do pretérito nem ansiedades pelo porvir.

Joanna de Angelis

Do Livro: Libertação pelo Amor

Psicografia de: Divaldo Pereira franco